

O fanzine como meio de orientação e prevenção contra maus-tratos à criança

The Fanzine as a means of guidance and prevention of child maltreatment

El Fanzine como medio de orientación y prevención del maltrato infantil

Moneda Oliveira Ribeiro¹, Juliete Aparecida de Figueiredo Lobo², Simone Isidoro Prado³

Resumo

O estudo consiste em um levantamento de informativos, no formato de fanzine, sobre proteção da criança contra maus-tratos, existentes no meio virtual, e caracteriza-os quanto ao: perfil da instituição promotora; público alvo; tipo de informativo e conteúdo abordado. Selecionou-se todo tipo de fanzine com ilustrações, linguagem de fácil compreensão e acesso virtual. Assim, constituiu-se fanzine: cartilhas, manuais, folhetos, cartazes, posters, histórias em quadrinho e livretos. A maior quantidade de fanzines encontrados foi sobre abuso sexual infanto-juvenil. Essa predominância é compatível com a complexidade do problema e consequente dificuldade de intervenção. Apesar das ações governamentais de prevenção e redução de danos, poucos casos são denunciados, o que dificulta seu dimensionamento e a efetivação de políticas públicas. Essas dificuldades podem ser minimizadas mediante orientação da criança/adolescente e capacitação dos profissionais de saúde, além da conscientização do cidadão comum. Os fanzines são excelentes recursos para esse fim.

Descritores

Fanzine, Criança maltratada, Prevenção contra maus-tratos

Abstract

The study consists of a survey of information in the fanzine format, about child protection against abuse, existing in the virtual environment, and features them as to: profile of the promoting institution; target audience; type of information and content addressed. It was selected all kinds of fanzine with illustrations, easy to understand language and virtual access. Thus, it formed fanzine: booklets, manuals, leaflets, posters, posters, comic books and booklets. The largest amount of fanzines was found on children's sexual abuse. This predominance is compatible with the complexity of the problem and the consequent difficulty of intervention. Despite government prevention and harm reduction, few cases are reported, and are hard to design and effective implementation of public policies. These difficulties can be minimized by orientation of the child / adolescent and training of health professionals, in addition to the ordinary citizen awareness. Fanzines are excellent resources for this purpose.

Keywords

Fanzine, Battered child, Preventing mistreatment

Resumen

El estudio consiste en un levantamiento de la información en el formato fanzine, sobre protección de los niños contra el abuso, existente en el entorno virtual, y les cuenta que: el perfil de la institución promotora; el público objetivo; tipo de información y el contenido abordado. Fue seleccionado todo tipo de fanzine con ilustraciones, lenguaje de fácil comprensión y el acceso virtual. De este modo, se formó fanzine: bocetos, manuales, folletos, carteles, afiches, libros de historietas y folletos. La mayor cantidad de fanzines se encontró en el abuso sexual de los niños. Este predominio es compatible con la complejidad del problema y la consiguiente dificultad de la intervención. A pesar de la prevención del gobierno y la reducción de daños, se reportan pocos casos, y se hace difícil para diseñar y aplicar políticas públicas efectivas. Estas dificultades pueden minimizarse mediante la orientación del niño / adolescente y la formación de profesionales de la salud, además de la conciencia de ciudadano común. Fanzines son excelentes recursos para este fin.

Descriptors

Fanzine, Niño maltratado, Prevenir el abuso

¹Doutora, Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria, São Paulo, SP, Brasil.

²Enfermeira, Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria, São Paulo, SP, Brasil.

³Mestre, Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: Juliete Lobo - lobojuliete@gmail.com

Introdução

A família é uma instituição social que promove oportunidades de socialização, bem estar e proteção à criança. A característica familiar, sua constituição e a qualidade de vida impõem maior ou menor vulnerabilidade ou empoderamento da criança.⁽¹⁾

A vulnerabilidade em relação à saúde ou à exclusão socioeconômica terá impacto sobre o desempenho da criança na educação. Uma criança vulnerável, como em uma situação de pobreza, abuso ou abandono, por exemplo, é afetada em sua capacidade de resiliência.⁽²⁾

Os vínculos afetivos formados na infância influenciam as relações que a criança estabelecerá na idade adulta. Os maus-tratos contra crianças podem gerar danos de adaptação social e transtornos psíquicos e cognitivos. A pessoa maltratada na infância pode se tornar um adulto violento ou reproduzir sua condição de vítima de novos agressores.⁽³⁾

A prevenção dos maus-tratos tem resultados mais efetivos porque identifica a vulnerabilidade da criança/adolescente antes que a violência se concretize. O uso de meios e técnicas de comunicação pode ser um recurso para ajudar crianças em situação de risco.

A criança em idade escolar, que tem capacidade de ler, formar seu próprio ponto de vista e agir conforme suas interpretações⁽⁴⁾. Essa habilidade cognitiva possibilita o emprego de fanzines como meio de orientação para prevenção de maus tratos contra ela.

Fanzine como recurso

Na situação de maus-tratos, é comum a criança ter dificuldade de solicitar ajuda. O uso de recursos de comunicação criativos pode ajudar a abordar adequadamente a criança para orientá-la como obter ajuda. O fanzine pode ser um recurso para ter acesso à criança com a finalidade de orientá-la sobre os mecanismos de proteção existentes.

Fanzines são publicações feitas por amadores ou profissionais, acessíveis em meio virtual, feiras ou convenções, não distribuídos em bancas de jornal ou livrarias. É uma publicação despretensiosa, aborda diferentes temas, com maior incidência no formato em histórias em quadrinhos. Ele tem vantagens que consistem em excelente alternativa de leitura, simples, rápida e divertida.⁽⁵⁾

Os quadrinhos (ou vinhetas) constituem um sistema narrativo composto de dois meios de expressão

distintos, o desenho e o texto. Os enredos narrados pelas imagens representam textos rápidos e um passaporte para uma comunicação prática e simples⁽⁶⁾.

O fanzine pode dar acesso ao mundo infantil. Os enredos narrados pelas imagens e textos sintéticos são acessíveis à apreensão cognitiva da criança. O poder de comunicação dos fanzines possibilita orientar e educar crianças em idade pré-escolar e escolar. Nessas faixas etárias, o conhecimento é adquirido com melhor resultado se utilizada à linguagem visual.⁽⁷⁾

O desenho é um recurso visual que pode transmitir muitas informações em uma única vinhetas, por isso pode ser usado como fonte de transmissão de informações com descontração, mesmo quando o conteúdo da mensagem demanda seriedade.⁽⁷⁾

O desenho, além de revelar idéias, valores e sentimentos, é uma forma ágil de estabelecer uma relação dinâmica e lúdica com a criança. Dele emerge as sutilezas do intelecto e a afetividade, superando a limitação da linguagem verbal.⁽⁸⁾

O fanzine é um meio de linguagem visual e escrita de baixo custo e fácil entendimento, que pode ser empregado como forma de orientar e prevenir crianças que sofrem maus-tratos. Pode funcionar como estratégia de intervenção, enviando mensagens de forma criativa que orientam a criança a respeito de um tema específico. Pode ser empregado como estratégia de empoderamento da criança para solicitar ajuda se estiver vulnerável a maus-tratos.

Com esse propósito, o presente estudo busca conhecer que recursos estão acessíveis a criança/adolescente. Há fanzines voltados para orientação e prevenção contra maus-tratos infantojuvenil?

Objetivo

O presente estudo tem o objetivo de caracterizar os fanzines de acordo com: perfil da instituição promotora (governamental ou não governamental, nacional ou internacional); público alvo (criança, adolescente ou adulto); tipo de informativo (cartilha, manual, HQs, pôster, cartaz, guia, folheto, livreto); e o conteúdo abordado (contexto da violência enfocada).

Método

O estudo pontou-se em um prévio levantamento bibliográfico (em bases de dados multiprofissionais,

nacionais e internacionais) sobre fanzine e violência contra a criança e o adolescente.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, portanto, apresenta uma temática mais aberta, sem uma questão específica muito definida, nem protocolo rígido para sua elaboração. A seleção dos artigos é arbitrária e as fontes não são pré-determinadas e especificadas, tendo uma abrangência restrita.⁽⁹⁾

Os dados foram coletados em sites de instituições dedicadas ao enfrentamento da violência contra a infância e a adolescência. Os endereços foram obtidos através da UNICEF⁽¹⁰⁾, da Prefeitura de São Paulo⁽¹¹⁾ e pelos buscadores Science direct e Google, utilizando-se as palavras-chaves “child abuse”, “guia para criança vítima de maus-tratos”; “orientando crianças vítimas de violência” e “folheto crianças maltratadas”.

Nos meios virtuais, buscou responder às seguintes perguntas: Há fanzines sobre maus tratos contra a criança?; Qual o perfil da instituição promotora (governamental, não governamental, nacional, internacional)?; Qual o público alvo? Qual o tipo de informativo?; Que conteúdo é abordado?.

Tendo em vista as questões acima, os dados coletados, extraídos de informativos produzidos no formato de fanzine, foram organizados em categorias correspondentes às indagações. Na sequência, os resultados são discutidos no âmbito da relevância do fanzine como forma de incentivar seu uso pelo profissional de saúde para orientar crianças vítimas de violência ou em situação de risco.

Considerando a diversidade de formas de apresentação de informativos existentes no meio virtual, os critérios de inclusão e exclusão restringiram-se àqueles com característica de fanzine. Assim, teve como critério de inclusão todo tipo de informativo que privilegiasse ilustrações, linguagem de fácil compreensão e acesso em meio virtual. Foram excluídos informativos sem ou com poucas ilustrações, de linguagem técnica ou complexa e de difícil acesso virtual.

Resultados

A coleta de dados possibilitou apreender fanzines sobre proteção da criança/adolescente contra maus-tratos, abordados sob as mais diversas formas (contos, colagens, quadrinhos, etc.) e qualidades (artesanal, mimeógrafo, impresso em gráfica, preto e branco, co-

lorido). Em geral, eram ilustrativos, com gravuras ou histórias em quadrinhos.⁽⁸⁾

Os dados da Tabela 1 (anexa) reúne esse material de leitura ágil, instrutiva e ilustrativa acessível tanto ao público leigo quanto ao profissional. A tabela lista as seguintes informações: ‘instituição promotora’; ‘perfil da instituição’; ‘fonte’ (links); ‘público alvo’; ‘tipo de informativo’ e ‘conteúdo abordado’.

As questões que nortearam a busca nos meios virtuais geraram as seguintes categorias:

Perfil da instituição promotora

Das 50 instituições promotoras de fanzines dirigidos à proteção da criança e do adolescente, a maioria, 23, era nacionais governamentais, 13 eram organizações nacionais não-governamentais, quatro eram internacionais governamentais e dez internacionais não-governamentais.

Público alvo

Fanzines com textos mais longos e detalhados são focados para o público adulto; alguns contêm vinhetas com vários textos, sendo também acessíveis ao público adolescente. Fanzines com textos curtos e muitas gravuras atingem sobretudo o público o público infantil, mas podem ser aplicados ao público adulto leigo. Assim, o público alvo foi classificado conforme o nível de complexidade relativa da abordagem do tema.

Dos 50 fanzines listados a maioria, 40, visa atingir ao público adulto. Destes, três eram específicos para o educador e cinco acessíveis ao adolescente também. Sete eram apropriados para crianças e adolescentes. Somente dois fanzines eram voltados a crianças. Havia três de fácil compreensão à criança, mas eram também instrutivos para adolescentes e adultos.

Tipo de informativo

Tendo em vista as distintas formas de apresentação dos informativos encontrados, constituiu-se como fanzine: cartilhas, manuais, folhetos, cartazes, pôster, histórias em quadrinho e livretos. Todas essas publicações têm em comum: objetividade da informação, linguagem visual bem ilustrativa e textos de fácil compreensão.

Conteúdo abordado

Dos 62 fanzines indicados na Tabela 1 (anexa), dez eram sobre violência em geral, três sobre trabalho in-

fantil, 26 sobre violência sexual, três sobre cuidados na internet, um sobre direitos da criança/adolescente, um sobre tráfico de pessoas, seis sobre violência e disque 100, dois sobre disque 100, dois sobre perfil do caminhoneiro no Brasil, um sobre violência sexual e tráfico de crianças e adolescentes, sete sobre maus-tratos infantis.

A maior quantidade de fanzines encontrados foi sobre o tema abuso sexual infanto-juvenil.

Discussão

Os dados encontrados nesse estudo evidenciaram que as publicações sobre maus tratos contra a criança, no formato fanzine, são por iniciativa e empenho de indivíduos ou grupos que se propõem a divulgar produções autorizadas para serem reproduzidas e enviadas a outras pessoas, fora das estruturas comerciais de produção cultural. São publicações feitas sem fins lucrativos, apenas por paixão pelo assunto⁽⁸⁾. No tocante à violência infanto-juvenil, essa paixão se expressa pela compaixão e empatia à criança e ao adolescente.

Os fanzines abordam o problema com vistas a conscientizar e orientar tanto leigos, cidadãos comuns, como profissionais de saúde ou educação. Geralmente, são promovidos, por grupos de instituições governamentais ou de ONGs.

Os gastos do governo com programas sociais e investimento com a criança/adolescente são expressivos. Além do Bolsa Família, do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) e da Cota-Parte do Salário-Educação, o Investimento Criança em 2008 revela algumas prioridades do governo federal como a inclusão escolar, o combate ao trabalho infantil, o enfrentamento à exploração sexual e o incentivo ao esporte.⁽¹²⁾

A UNICEF considera que o Investimento Criança (IC) consiste em gastos diretos com programas dirigidos especificamente a menores de 18 anos e gastos indiretos com iniciativas dirigidas à família (ou equivalentes) que beneficiam predominantemente a criança/adolescente. O IC, em 2007, correspondeu a 1,39% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro e 2,37% do OGU (Orçamento Geral da União). Este Investimento é calculado com base na seleção de 14 programas e outras 40 iniciativas ligadas à criança, passíveis de

acompanhamento no SIAFi (Sistema Integrado de Administração Financeira).⁽¹²⁾

A transparência de como os recursos governamentais destinados aos programas de proteção à criança são aplicados é necessária para efetivar o princípio de “prioridade absoluta” a criança/adolescente prescrito no Artigo 227 da Constituição Brasileira.

O foco dos fanzines voltado principalmente para o público adulto subentende a alienação ou omissão desse público em relação ao seu dever de proteger a criança, conforme previsto no Artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, onde consta ser dever de todos, sociedade e governo, assegurar a efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Os diferentes tipos de fanzines são recursos estratégicos para tentar sensibilizar o público adulto e alertar e orientar o público infanto-juvenil. Vale tudo, utiliza-se de cartilhas, manuais, folhetos, cartazes, pôster, histórias em quadrinho e livretos.

As cartilhas e guias são publicações sintéticas, com informações diretas e objetivas, apresentadas de forma didática e clara para manter o interesse do leitor. Os conteúdos visam a garantir a apresentação das informações essenciais (princípios gerais, conceitos básicos, contatos para esclarecimentos de dúvidas, etc.). Assegurada à apresentação dos conteúdos principais, incluem-se eventuais detalhamento dos pontos específicos relevantes. Geralmente, os textos e falas nas cartilhas são sucintos, com linguagem simples ou termos técnicos numa medida apropriada. O uso de elementos não textuais (desenhos, ilustrações, fotografias, gráficos, organogramas, tabelas etc.) é recomendado para facilitar a percepção de detalhes e a visualização das informações.⁽¹³⁾

Os manuais são semelhantes às cartilhas, são publicações que incluem o conteúdo essencial de uma matéria e figuras ilustrativas que ajudam a entender o funcionamento de algo.⁽¹⁴⁾

Os folhetos, também chamados de panfletos, são um meio de divulgação de fácil manuseio e feitos de papel. Pelo baixo custo, o folheto é utilizado para atingir grandes públicos em um curto período de tempo. Também visam a apresentar, em uma circulação rápida, informações sobre assuntos variados. De modo geral, é uma brochura solta, podendo consistir em uma única folha de papel, dobrada pela metade, em terços, quartos ou consistem em algumas páginas dobradas e grampeadas para fazer um livro simples.⁽¹⁵⁾

O cartaz, ou pôster, geralmente impresso em grande formato, é afixado de forma visível, quase sempre, em locais públicos. Sua principal função é a de divulgar uma informação visual. O pôster também pode ter um significado diferente do cartaz. Ele tem valor estético e o cartaz tem valor funcional, restrito à informação que se quer transmitir. Por exemplo, se um cartaz é pego da rua e colado no quarto de um adolescente, deixa de ser cartaz e passa a ser considerado pôster, pois sua função principal não é mais informar sobre determinado assunto, mas decorar o ambiente.⁽¹⁶⁾

O cartaz pode estar em locais restritos ou de grande movimento, para atingir um público específico ou amplo. Geralmente, abrange locais estratégicos, com a finalidade de permitir uma fácil visualização. Utilizam-se textos claros e objetivos, escritos com letras grandes e coloridas, compostos por linguagem verbal e não verbal, cujas imagens são recursos usados para enfatizar o assunto tratado. O cartaz tem um aspecto visual atraente para despertar o interesse dos leitores. Seu objetivo é informar e persuadir, a fim de convencer, conscientizar ou sensibilizar as pessoas sobre determinado assunto.⁽¹⁷⁾

A história em quadrinhos (HQs) é a arte que concilia texto e imagens com o objetivo de narrar histórias sobre variados gêneros. Geralmente, são publicadas em formato de revistas, livros ou em tiras publicadas em jornais e revistas.⁽¹⁸⁾

A HQ é um meio de comunicação capaz de atingir com eficiência grande número de leitores de diferentes classes sociais. Divulga valores e questões culturais que devem ser analisadas e criticadas. Os quadrinhos podem ser percebidos como um produto artístico que promove comunicação em um nível estético, capazes de produzir resposta no expectador, sugerindo questionamentos sobre determinada realidade social.⁽¹⁹⁾

Independente do tipo de informativo, os dados coletados no estudo mostraram predominância de fanzines sobre abuso sexual infanto-juvenil. Essa ênfase é compatível com a complexidade do problema e consequente dificuldade dos profissionais de saúde em viabilizar medidas de proteção porque o abuso sexual é uma violência no âmbito doméstico. A criança/adolescente costuma ser molestada por um adulto, da própria família, que faz ameaças sutis ou explícitas para desencorajá-la a denunciá-lo, o que restringe as possibilidades de intervenção para auxiliá-la.

Em 2006, o Ministério da Saúde implantou em 27 municípios brasileiros, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), com base na ficha de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências. Dos 1.939 registros de violência contra crianças de 0 a 9 anos, 845 (44%) foram por violência sexual. Dos 2.370 registros de violência contra os adolescentes de 10 a 19 anos, 1.335 (56%) foram por violências sexuais.⁽¹¹⁾

Em 2008, o Disque 100 recebeu cerca de 25 mil denúncias de abuso sexual e a SaferNet Brasil, uma organização de combate à pornografia infantil na internet, recebeu 42.122 denúncias.⁽¹²⁾

A alta incidência epidemiológica e os graves prejuízos à saúde de crianças/adolescentes abusadas tornam esse tema um problema de saúde pública. Dificuldades em relação à detecção do abuso, à notificação e à criação de redes de proteção às vítimas inviabilizam diagnósticos precoces e ações eficazes⁽²⁰⁾. Contudo, essas dificuldades podem ser minimizadas mediante adoção de uma política de educação continuada aos profissionais de saúde e de educação, além da conscientização do cidadão comum.

Conclusão

É importante salientar que para combater os maus tratos infanto-juvenil é imprescindível prover redes integradas de apoio às vítimas, disque denúncia realmente atuante e campanhas específicas para prevenção de novos casos.

A campanha de 18 de maio, dia específico de luta contra o abuso e a exploração sexual infanto-juvenil, e a campanha contra o turismo sexual no carnaval, são muito importantes, mas é preciso prover orientação contínua à população para ser esclarecida quanto à necessidade de identificar sinais explícitos ou implícitos de violência e denunciar casos suspeitos. Os fanzines são excelentes instrumentos para este fim e os profissionais de saúde precisam acessar esse recurso.

Referências

1. Bronzo C. Vulnerabilidade, empoderamento e metodologias centradas na família: conexões e uma experiência para reflexão. In: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil. Brasília: UNESCO, 2009, p. 171-201.
2. Wenke D, Costella P (orgs). IMPACT - Melhorar e monitorizar os sistemas de proteção contra o tráfico e a exploração de crianças. In: A abordagem impact: uma perspectiva holística com a criança no centro. [homepage na Internet]. 2014. Disponível em http://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=empoderamento+da+criança&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1.

3. Day VP, Telles LEB, Zoratto PH, et al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. *Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul* [homepage na Internet]. 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082003000400003&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082003000400003>.
4. Piaget J. A linguagem e o pensamento da criança. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes; 1999.
5. UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Boletim investimento criança. [homepage na Internet]. 2008. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/brasil_bic2008.pdf.
6. ONU (Organizações das Nações Unidas). Report of the independent expert for the United Nations study on violence against children. Geneva: 2006.
7. Rama A, Vergueiro W. (Ogs). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.
8. Guimarães E. Fanzine. João Pessoa: Marca da Fantasia, 2005.
9. Cordeiro AM, Oliveira GM, Rentería JM, Guimarães CA. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir.* [homepage na Internet]. 2007. 34(6): 428-431. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.
10. Bellamy C. Situação mundial da infância 2005: infância ameaçada. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Brasília: UNICEF; 2005. p. 291.
11. Ministério da Saúde. Impacto da Violência na Saúde das Crianças e Adolescentes. [homepage na Internet]. Brasília. 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia_saude_crianças.pdf.
12. Schwantes CB. Abuso sexual infantil - supernecessário saber... [homepage na Internet]. s/d [citado 14 ago. 2013]. Disponível em: <http://www.esperanca.com.br/familia/educacao-de-filhos/abuso-sexual-infantil-supernecessario-saber/>.
13. Cartilha Secia. Dicas para elaboração de cartilhas. s/d (Acessível em 13 ago 2013). Disponível em: <http://www.cartilhaSecia.com.br/dicas-para-elaboracao-de-cartilhas>.
14. Conceito de. Manual do utilizador. s/d (Acessível em 13 Ago 2013). disponível em: <http://conceito.de/manual-do-utilizador>
15. Wikipédia, a enciclopédia livre. Folheto. s/d (Acessível em 13 Ago 2013). Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Folheto>.
16. Wikipédia, a enciclopédia livre. Cartaz. s/d (Acessível em 13 Ago 2013). Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cartaz>.
17. Duarte V. O cartaz. s/d (Acessível em 13 ago 2013). Disponível em: <http://www.brasilescola.com/redacao/o-cartaz.htm>.
18. Wikipédia, a enciclopédia livre. HQ. s/d (Acessível em 13 ago 2013). Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/HQ>.
19. Marjory CP. História em Quadrinhos: Uma ferramenta pedagógica para o ensino de história. [homepage na Internet]. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>.
20. Batista AP. Abuso sexual infantil intrafamiliar: a subnotificação e os serviços de saúde. [homepage na Internet]. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislnd.exe/iah/online/?IsisScript=iah/h.s&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=559087&indexSearch=ID>

Anexo

Caracterização das publicações do tipo Fanzine identificadas na mídia virtual

Instituição	Perfil	Fonte	Público alvo	Tipo de informativo	Conteúdo
Secretaria de Estado da Segurança Pública de Sergipe	Nacional/ Gov.	http://www.mp.ap.gov.br/portal/gerenciador/arquivos/File/delegacias_especializadas.pdf	Adulto e Adolescente	Cartilha	Violência geral
CERCA Centro de referência da Criança e Adolescente	Nacional/ Não gov	http://www.cerca.org.br/campanha.htm	Adulto	Cartazes (3)	Violência sexual 3
Secretaria da Criança e da Juventude de Pernambuco	Nacional/ Gov.	http://juventudepe.blogspot.com.br/2012_06_01_archive.html (sexta-feira, 8 de junho de 2012)	Adulto	Cartazes (2)	Trabalho infantil/ Violência sexual
SaferNet Brasil	Intern./ Não gov	http://www.safernet.org.br/divulgue/helpline/cartilha.pdf	Criança e Adolescente	Cartilha	Cuidados na internet
SaferNet Brasil	Intern./ Não gov	http://www.safernet.org.br/site/sites/default/files/HQ-SaferDicas_web.pdf	Criança e Adolescente	HQs	Cuidados na internet
SaferNet Brasil	Intern./ Não gov	http://www.safernet.org.br/site/sites/default/files/SAFERDicas%202%20POR%20FOLHA.pdf	Adulto	Cartilha	Cuidados na internet
Childhood Brasil - World Childhood Foundation	Intern./ Não Gov.	http://www.childhood.org.br/wp-content/uploads/2009/09/vitimas-da-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes_Resume-Executivo.pdf	Adulto	Poster	Violência sexual
Childhood Brasil - World Childhood Foundation	Intern./ Não gov.	http://www.childhood.org.br/wp-content/uploads/2006/11/O-PERFIL-DO-CAMINHONEIRO-NO-BRASIL_Resumo-Executivo.pdf	Adulto	Poster	Perfil do caminhoneiro
Childhood Brasil - World Childhood Foundation	Intern./ Não gov.	http://www.childhood.org.br/wp-content/uploads/2010/07/abuso-e-exploracao-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-manual-de-orientacao-para-educadores.pdf	Educador	Manual	Violência sexual
Cendhec - Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social	Intern./ Não gov.	http://www.childhood.org.br/wp-content/uploads/2009/07/A-FAMILIA-ESPERTA.pdf	Adulto	Cartilha	Violência sexual
Observatório da Infância	Nacional/ Não gov	http://www.observatoriodainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-114.pdf	Educador	Cartilha/Guia	Violências em geral
Equipe Multidisciplinar de Apoio a Criança e Jovens em Risco	Intern./ Não gov	http://www.chporto.pt/pdf/jornadas/2011/Maus_tratos_-_Folheto.pdf	Adulto	Folheto	Violência em geral
Prefeitura de Itapetininga-Secretaria de Promoção Social	Nacional/ Gov	http://www.itapetininga.sp.gov.br/social/cartilha_forum.pdf	Educador	Cartilha	Violência sexual
Projeto de Apoio à Cidadania e Infância	Nacional/ Não gov	http://www.pacin.org.br/campanhas/campanhas.php	Adulto	Cartazes (3)	3 Violência sexual
Cecria Centro de referência da criança e do adolescente	Nacional/ Não gov	http://www.cecria.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=69%3Atráfico-de-pessoas&catid=74%3ACartilha&Itemid=105&lang=pt	Adolescente e Adulto	Cartilha	Tráfico de pessoas
Cecria Centro de referência da criança e do adolescente	Nacional/ Não gov	http://www.cecria.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=68%3ACartilha-ddn100&catid=74%3ACartilha&Itemid=105&lang=pt	Adulto	Cartilha	Violência sexual
Disque 100	Nacional/ Gov	http://detudoumpouco-wm.blogspot.com.br/2011/10/campanha-contra-violencia-infantil.html	Adulto	Cartaz	Disque 100
Disque 100	Nacional/ Gov	http://www.usp.br/cearas/	Adulto e Adolescente	Cartilha	Violência sexual
Unicef	Intern./ Gov	http://www.casadepassagem.org.br/combate_violencia/campanha_18.htm	Adulto	Cartaz	Violência sexual
PDI Chile	Intern./ Não gov.	http://www.casadepassagem.org.br/combate_violencia/roubar_infancia.htm	Adulto	Cartaz	Violência sexual

Continua...

continuação...

Instituição	Perfil	Fonte	Público alvo	Tipo de informativo	Conteúdo
Unicef	Intern./ Gov.	http://www.casadepassagem.org.br/combate_violencia/combate%20-%20def.htm	Adulto	Cartaz	Violência sexual
Institucion Universitaria CESMAG	Intern./ Não Gov.	http://www.crianca.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/publi/marista/fasciculo_18maio2012.pdf	Adulto	Cartilha	Violência sexual
Good Parent	Nacional/ Não gov.	http://www.crianca.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/publi/sedh/cartilha_ziraldinho_dh.pdf	Criança e Adolescente	Cartilha	Direitos Humanos
Disque 100	Nacional/ Gov.	http://www.crianca.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/publi/ziraldinho/cartilha_trabalho_infantil.pdf	Criança e Adolescente	Cartilha	Trabalho infantil
Disque 100	Nacional/ Gov.	http://www.crianca.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/publi/ziraldinho/cartilha_viva_trabalho.pdf	Criança e Adolescente	Cartilha	Trabalho infantil
Câmara Municipal de Curitiba	Nacional/ Gov.	http://www.crianca.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/publi/sedh/cartilha_educativa.pdf	Criança e Adolescente	Cartilha	Violência Sexual
Ministério da Justiça	Nacional/ Gov.	http://www.crianca.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/publi/ms/cartilha_impacto_violencia.pdf	Adolescente e adulto	Cartilha	Violência geral
Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pedofilia	Nacional/ Gov.	http://portal.mj.gov.br/sedh/spdca/T/cartilha_disque_100_21x21_1512.pdf	Escolar, Adolescente e Adulto	Cartilha	Disque 100
Disque 100	Nacional/ Gov.	http://portal.mj.gov.br/sedh/spdca/T/cartilha_cartilha_educativa_SEDH_1512.pdf	Escolar, Adolescente e Adulto	Cartilha	Violência sexual
Ministério Público do Estado de SC	Nacional/ Gov.	Barros O. Segredo segredissimo. São Paulo, Geração editorial, 2011	Escolar e pré-escolar	Livreto	Violência sexual
Ministério Público Federal	Nacional/ Gov.	Ferreira HM. Antônio. Rio de Janeiro, Escrita fina, 2012.	Escolar e pré-escolar	Livreto	Violência sexual
FaceGospel	Nacional/ Não gov.	http://cedca-ma.org.br/1428/noticias/caminhoneiro-esta-mais-consciente-sobre-exploracao-sexual-de-crianca	Adulto e Adolescente	Cartaz	Violência sexual
Unicef	Intern./ Gov.	http://www.namaocerta.org.br/pdf/PerfildoCaminhoneiro2010_Resumo.pdf	Adulto	Resumo de Pesquisa	Perfil do caminhoneiro no Brasil
Universidad Nacional de Mar del Plata	Intern./ Gov.	http://flavioturand.blogspot.com.br/2010/12/protesto-contra-violencia-infantil.html	Adulto	Cartaz (3)	Violência geral (2)/ Violência sexual (1)
Facultad de Psicología	Intern./ Não gov.	http://dimagen.wordpress.com/2010/05/03/afiche-contra-el-maltrato-infantil/	Criança, adolescente e adulto	Cartaz	Maltrato infantil
Unicef	Intern./ Gov.	http://www.behance.net/gallery/Afiches-sociales/4370263	Adulto	3 Cartazes	3 Maltrato infantil
Institucion Universitaria CESMAG	Intern./ Não Gov.	http://maoreborn.blogspot.com.br/2012/05/afiche-no-mas-maltrato-infantil.html	Adulto	Cartaz	Maltrato infantil
Good Parent	Nacional/ Não gov.	http://dicasdeevangelizacaoainfantil.blogspot.com.br/2011/07/aula-sobre-violencia-infantil-pedofilia.html	Adulto	2 Cartazes	2 Maltrato infantil
Disque 100	Nacional/ Gov.	http://diariodeiguape.com/2009/05/11/passeata-em-cajati-mobiliza-a-populacao-para-o-combate-a-violencia-infanto-juvenil/campanha-violencia-infantil/	Adulto	Cartaz	Violência/ disque 100
Disque 100	Nacional/ Gov.	http://30ealogs.com.br/wp-content/uploads/2011/10/violencia_infantil6.jpg	Adulto	Cartaz	Violência sexual
Câmara Municipal de Curitiba	Nacional/ Gov.	http://30ealogs.com.br/wp-content/uploads/2011/10/violencia_infantil2.jpg	Adulto	Cartaz	Violência / Disque 100

Continua...

continuação...

Instituição	Perfil	Fonte	Público alvo	Tipo de informativo	Conteúdo
Ministério da Justiça	Nacional/ Gov.	http://30ealguns.com.br/wp-content/uploads/2011/10/violencia_infantil9.jpg	Adulto	Cartaz	Violência / Disque 100
Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pedofilia	Nacional/ Gov.	http://30ealguns.com.br/wp-content/uploads/2011/10/violencia_infantil11.jpg	Adulto	Cartaz	Violência / Disque 100
Disque 100	Nacional/ Gov.	http://30ealguns.com.br/wp-content/uploads/2011/10/violencia_infantil12.jpg	Adulto	Cartaz	Violência / Disque 100
Ministério Público do Estado de SC	Nacional/ Gov.	http://30ealguns.com.br/wp-content/uploads/2011/10/violencia_infantil7.jpg	Adulto	Cartaz	Violência sexual e tráfico de crianças e adolescentes
Ministério Público Federal	Nacional/ Gov.	http://30ealguns.com.br/wp-content/uploads/2011/10/violencia_infantil3.jpg	Adulto	Cartaz	Violência/ Disque 100
FaceGospel	Nacional/ Não gov.	http://2.bp.blogspot.com/-VUNfMI9df20/T7vPL5_3ntl/AAAAAAAAADK4/v29aKJnFwuc/s1600/Campanha+FG+contra+Violencia+Infantil.jpg	Adulto	Cartaz	Violência sexual
Unicef	Intern./ Gov.	http://guibm.wordpress.com/category/uncategorized/page/2/	Adulto	3 Cartazes	Violência sexual (1)/ violência geral (2)
Universidad Nacional de Mar del Plata Facultad de Psicología	Intern./ Gov.	http://www.cajondejuguetes.com.ar/contramaltrato-infantil.php	Criança e adolescente	Cartaz	Violência Geral

Fonte: Dados coletados nos sites UNICEF⁽¹⁰⁾, Prefeitura SP, Science Direct e Google, 2013.